



BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO

BOLETIM DOS PASTORINHOS – OUTUBRO-DEZEMBRO 2004 (ANO 42)

O ÍCONE DE KAZAN CONTINUARÁ A BRILHAR NO FIRMAMENTO DA RÚSSIA

No dia 28 de Agosto, na Catedral da Dormição do Kremlin, o Cardeal Kasper – que presidia a uma Delegação enviada por Sua Santidade João Paulo II – entregou ao Patriarca Aleixo II o Ícone da Mãe de Deus de Kazan com toda a sua documentação histórica e fotográfica.

O Santo Ícone permanecerá em Moscovo na capela particular do Patriarca até 2005, ano em que a cidade-capital tártara da República independente do Tartastão celebra o primeiro milénio (1005-2005). Kazan é a cidade dedicada a Maria, onde o milagre da paz entre cristãos, judeus e muçulmanos é um compromisso realizado em obras quotidianas e gestos de solidariedade.

O regresso da Mãe de Deus inaugurará uma época de novas peregrinações à «Casa de Maria» na cidade situada na margem do rio Volga, a cerca de 1.000 km a leste de Moscovo, terra de encontro entre o Oriente e o Ocidente. Abrirá também uma nova estação «ecuménica» e «Mariana» entre a Igreja Ortodoxa e a Igreja Católica.

Em 1579 um incêndio destruiu quase completamente a cidade de Kazan. Segundo a tradição, um soldado perdera a casa devastada pelo fogo e, quando se preparava para edificar outra, Nossa Senhora apareceu à sua filha de nove anos pedindo-lhe que dissesse a todos que um seu ícone estava sepultado sob as ruínas da casa queimada. Ninguém acreditou no que contava a menina, nem que Nossa Senhora lhe aparecera uma segunda vez. À terceira visão, a menina entrevistou o Ícone, do qual provinha uma luz deslumbrante e ouviu estas palavras: «Se não anunciares a todos o que te digo, aparecerei noutro lugar e uma grande calamidade se abaterá sobre vós».

A mensagem foi rejeitada tanto pelo Governador da cidade como pelo Arcebispo Jeremias. Mas a menina começou a cavar na terra e o santo Ícone veio à luz, envolvido num velho pano e perfeitamente conservado. Foi colocado primeiro na Igreja de São Nicolau e depois na Catedral da Anunciação. Em recordação do milagroso acontecimento, em 1595 foi instituída a festa que se celebra localmente a 8 de Julho. Em

1612 a festa foi alargada a toda a Igreja russa após a vitória, sobre o exército polaco, atribuída à protecção da Santa Mãe de Deus de Kazan.



O culto da Mãe de Deus de Kazan não se limitava apenas à imagem conservada naquela cidade. De facto, desde o achado do original, foram executados outros Ícones, venerados em diversas regiões do País e considerados milagrosos após acontecimentos que se verificaram na vida da família imperial e dos fiéis.

Segundo vários testemunhos, este ícone apareceu no Ocidente nos anos vinte do século passado, após a venda de objectos religiosos, de obras de arte e de tudo o que o Regime de então considerava supérfluo e não necessário para a Rússia pós-revolucionária.

Em 1950 o Ícone, considerado como original, pintado sobre madeira de tília, com as dimensões de 31,5 x 26,1 cm, atribuído à primeira metade do século XVIII, coberto com um baixo-relevo de prata (Rizza), enriquecido por mais de mil pedras preciosas, chegou pela Polónia a Inglaterra onde foi comprado para uma colecção particular. Nos anos seguintes, várias vezes os proprietários propuseram a sua compra ao Arcebispo Ioann, da Metrópole ortodoxa de São Francisco, nos Estados Unidos da América, mas ele não aceitou.

Entre 1962 e 1963, o Ícone apareceu em São Francisco, guardado no cofre de um banco e, em 1964, foi exposto em Nova Iorque na Exposição Universal. Foi iniciado então um projecto de compra da imagem, sendo constituído um comité para a edificação de um templo para nele ser colocado; e iniciada também uma recolha de fundos, mas sem resultados concretos. Finalmente, o Ícone foi comprado pela associação católica «Exército Azul» e trazido para a *Domus Pacis*, em Fátima, inaugurada pelo Cardeal Tisserant em 28 de Agosto de 1963. Em 26 de Julho de 1970 foi solenemente colocado para a veneração dos fiéis numa Capela lateral da Igreja bizantina.

O Arcebispo Ioann numa carta datada de 2 de Agosto de 1985, recordava: « Em meados dos anos sessenta... falei

com o presidente da Organização do Exército Azul, Mons. Colgan de Nova Jersey, o qual expressou o desejo de adquirir o Ícone. Ele garantiu-me que os católicos teriam considerado a presença do Santo Ícone entre eles como temporária. Ele é herança espiritual da Igreja Ortodoxa Russa e de todo o povo russo perseguido por causa da fé.»

Em 1993 o Ícone de Nossa Senhora de Kazan foi oferecido ao Santo Padre, que o colocou no seu apartamento particular, onde aguardou o dia da sua doação à Igreja e ao Povo russos.

Durante a celebração de despedida (25 de Agosto de 2004), o Sumo Pontífice disse: «...Encontramo-nos recolhidos em oração à volta do venerado Ícone da Mãe de Deus de Kazan, que está prestes a empreender a viagem de regresso à Rússia, de onde partiu num dia longínquo.

Depois de ter atravessado vários Países e ter permanecido muito tempo no Santuário de Fátima, em Portugal, há mais de dez anos chegou providencialmente à casa do Papa. Desde então encontrou um lugar junto de mim e acompanhou com olhar materno o meu quotidiano serviço à Igreja.

Quantas vezes, a partir daquele dia, invoquei a Mãe de Deus de Kazan, pedindo-lhe que protegesse e guiasse o povo russo que lhe é devoto, e que apressasse o momento em que todos os discípulos do seu Filho, reconhecendo-se irmãos, saberão recompor plenamente a unidade comprometida.

Desde o início, desejei que este santo Ícone regressasse ao solo da Rússia, onde – segundo testemunhos históricos credíveis – foi durante muitos anos objecto de profunda veneração por parte de inteiras gerações de fiéis. Em torno do Ícone da Mãe de Deus de Kazan desenvolveu-se a história daquele grande povo.

A Rússia é uma nação desde há muitos séculos cristã, é a *Santa Rus*. Mesmo quando forças contrárias se abateram contra a Igreja e procuraram cancelar da vida dos homens o santo nome de Deus, aquele povo permaneceu profundamente cristão, testemunhando em tantos casos com o sangue a própria fidelidade ao Evangelho e aos valores que ele inspira. Portanto, é com particular emoção que dou graças juntamente convosco à Divina Providência, que hoje me concede enviar ao venerado Patriarca de Moscovo e de todas as Rússias a aferta deste santo Ícone...

... A Providência divina, que tem o poder de vencer o mal e tirar o bem até das más acções dos homens, fez com que o Santo Ícone, que desapareceu em tempos longínquos, aparecesse no santuário de Fátima, em Portugal. Em seguida, por vontade de pessoas que te são devotas, ela foi acolhida na casa do Sucessor de Pedro.

Mãe do Povo ortodoxo, a presença em Roma da tua santa Imagem de Kazan fala-nos de uma unidade profunda entre o Oriente e o Ocidente, que perdura no tempo apesar das divisões históricas e dos erros dos homens...

O Bispo de Roma pede-te, Mãe Santa, que intercedas para que se apresse o tempo da plena unidade entre o Oriente e o Ocidente, da plena comunhão entre todos os cristãos.

Ó Virgem gloriosa e bendita, Senhora, Advogada e nosso Conforto, reconcilia-nos com o teu Filho, recomendando-nos ao teu Filho, apresenta-nos ao teu Filho! Amém.»

AS APARIÇÕES DE NOSSA SENHORA (3)

A QUARTA APARIÇÃO

«A quarta Aparição, a meu ver, – conta-nos Lúcia – foi no dia 15 de Agosto ao cair da tarde. Como então ainda não sabia contar os dias do mês, pode ser que seja eu quem esteja enganada, mas conservo a ideia que foi no mesmo dia em que chegámos de Vila Nova de Ourém.»

Lúcia está enganada ao afirmar que a aparição tenha sido no mesmo dia em que voltaram da prisão de Vila Nova de Ourém. A Aparição foi no domingo seguinte, em 19 de Agosto de 1917.

«Andando com as ovelhas na companhia de Francisco e seu irmão João, num lugar chamado Valinhos e sentindo que alguma coisa de sobrenatural se aproximava e nos envolvia, suspeitando que Nossa Senhora nos viesse a aparecer e tendo pena que a Jacinta ficasse sem A ver, pedimos a seu irmão João que a fosse chamar. Como ele não queria ir, ofereci-lhe para isso dois vinténs e lá foi a correr.

Entretanto, vi com o Francisco, o reflexo da luz a que chamávamos relâmpago; e chegada a Jacinta, vimos Nossa Senhora sobre uma carrasqueira.

– Que é que Vossemecê me quer?

– Quero que continueis a ir à Cova da Iria no dia 13, que continueis a rezar o terço todos os dias. No último mês farei o milagre para que todos acreditem.

– Que é que Vossemecê quer que se faça ao dinheiro que o povo deixa na Cova da Iria?

– Façam dois andores: um, leva-lo tu com a Jacinta e mais duas meninas vestidas de branco; o outro que o leve o Francisco com mais três meninos. O dinheiro dos andores é para a festa de Nossa Senhora do Rosário e o que sobrar é para a ajuda duma capela que hão-de mandar fazer.

– Queria pedir-lhe a cura dalguns doentes.

– Sim, alguns curarei durante o ano.

E tomando um aspecto mais triste:

– Rezai, rezai muito e fazei sacrifícios pelos pecadores, que vão muitas almas para o inferno, por não haver quem se sacrifique e peça por elas.

E como de costume, começou a elevar-se em direcção ao nascente.

A Aparição nos Valinhos foi para o Francisco de dobrada alegria. Sentia-se torturado pelo receio de que Ela não voltasse. Depois dizia:

– De certo não nos apareceu no dia 13 para não ir a casa do Sr. Administrador, talvez por ele ser tão mau.

E em seguida, como a irmã dissesse que queria ficar ali o resto da tarde:

– Não! Tu tens de ir embora, porque a mãe hoje não te deixou vir com as ovelhas.

E para a animar, foi acompanhá-la a casa.»

A QUINTA APARIÇÃO

«Dia 13 de Setembro de 1917. Ao aproximar-se a hora, lá fui com a Jacinta e o Francisco, entre numerosas pessoas que a custo nos deixavam andar...

Chegámos por fim à Cova da Iria, junto da carrasqueira, e começámos a rezar o terço com o povo. Pouco depois vimos o reflexo da luz e a seguir Nossa Senhora sobre a azinheira.

– Continuem a rezar terço, para alcançarem o fim da guerra. Em Outubro virá também Nosso Senhor, Nossa Senhora das Dores e do Carmo, São José com o Menino Jesus para abençoarem o mundo. Deus está contente com os vossos sacrifícios, mas não quer que durmais com a corda. Trazei-a só durante o dia.

– Têm-me pedido para Lhe pedir muitas coisas, a cura de alguns doentes, dum surdo-mudo.

– Sim, alguns curarei; outros não. Em Outubro farei o milagre para que todos acreditem.

E começando a elevar-se, desapareceu como de costume.»

A SEXTA APARIÇÃO

«Tinha-se espalhado o boato que as autoridades haviam decidido fazer explodir uma bomba junto de nós, no momento da aparição. Não concebi, com isso, medo algum, e falando a meus primos, dissemos:

– Mas que bom, se nos for concedida a graça de subir dali com Nossa Senhora para o Céu!

No entanto meus pais assustaram-se e pela primeira vez quiseram acompanhar-me, dizendo:

- Se a minha filha vai morrer, eu quero morrer a seu lado.

Meu pai levou-me então pela mão até ao local das aparições, mas desde o momento da aparição não o voltei mais a ver até que me encontrei à noite no seio da família.

Pelo caminho as cenas do mês passado mais numerosas e comovedoras. Nem a lamaceira dos caminhos impedia essa gente de se ajoelhar na atitude mais humilde e suplicante.

Chegados à Cova da Iria junto da carrasqueira, levada por um movimento interior, pedi ao povo que fechasse os guarda-chuvas para rezarmos o terço. Pouco depois vimos o reflexo da luz e em seguida Nossa Senhora sobre a carrasqueira.

– Que é que Vossemecê quer?

– Quero dizer-te que façam aqui uma capela em minha honra, que sou a Senhora do Rosário; que continuem sempre a rezar o terço todos os dias. A guerra vai acabar e os militares voltarão em breve para suas casas.

– Eu tinha muitas coisas para Lhe pedir. Se curava uns doentes e se convertia uns pecadores, etc.

Respondeu-me dizendo:

– Uns sim, outros não. É preciso que se emendem, que peçam perdão dos seus pecados.

E tomando um aspecto triste:

– Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que já está muito ofendido.

E abrindo as mãos fê-las reflectir no sol e enquanto se elevava, continuava o reflexo da sua própria luz a projectar no sol. Eis o motivo pelo qual exclamei que olhassem para o sol. O meu fim não era chamar para aí a atenção do povo, pois que nem sequer me dava conta da sua presença. Fi-lo apenas levada por um movimento interior que a isso me impeliu.

Desaparecida Nossa Senhora na imensa distância do firmamento, vimos ao lado do sol S. José com o Menino e Nossa Senhora vestida de branco com um manto azul. S. José com o Menino parecia abençoar o mundo com uns gestos que fazia com a mão, em forma de cruz. Pouco depois, desvanecida esta visão, vi Nosso Senhor e Nossa Senhora, que deu a ideia de ser Nossa Senhora das Dores, Nosso Senhor parecia abençoar o mundo da mesma forma que S. José. Desvaneceu-se esta aparição e pareceu-me ver ainda Nossa Senhora em forma semelhante à Nossa Senhora do Carmo.»

Eis a história das aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria em 1917.

Sempre que por algum motivo tinha que falar delas procurava fazê-lo com as mínimas palavras, na ambição de guardar para mim só essas partes mais íntimas, que tanto me custava manifestar. Mas, como elas são de Deus e não minhas, e como Ele agora... mas reclama, aí vão; restituo o que não me pertence.

Advertidamente não reservo nada. Parece-me que devem faltar apenas alguns pequenos detalhes, referentes aos pedidos que eu fazia. Mas, como eram coisas meramente materiais, não lhes ligava tanta importância e talvez por isso não se me gravaram tão vivamente no espírito. E depois, elas eram tantas, tantas!!!...

As palavras que mais se me gravaram no coração foram as do pedido da Nossa Santíssima Mãe do Céu: «Não ofendam mais a Deus Nosso Senhor, que está muito ofendido!»

Que amorosa queixa e que terno pedido! Quem me dera que ele ecoasse pelo mundo e que todos os filhos da mãe do Céu ouvissem o som da sua voz.

A tarde deste dia passei-a com meus primos, como se fossemos algum bicho curioso, que as multidões procuram ver e observar. Cheguei à noite verdadeiramente cansada de tantas perguntas e interrogatórios. Estes nem com a noite acabaram. Várias pessoas, por não terem podido interrogar-me, ficaram para o dia seguinte à espera de vez; quiseram ainda algumas falar-me ao serão, mas eu vencida pelo cansaço, deixei-me cair no chão a dormir. Graças a Deus, o respeito humano e o amor próprio naquela altura ainda não conhecia, e por isso estava à vontade diante de qualquer pessoa como se estivesse com meus pais.

Do que me lembro bem deste dia, foi que cheguei a casa sem as minhas tranças que me chegavam bastante abaixo da cinta, e do desgosto de minha mãe quando me viu com menos cabelo ainda que o Francisco. Quem mas roubou? Não sei. Por entre os apertos da multidão não faltaram as tesouras, nem as mãos dos gatunos. O lenço era fácil que sem mo roubarem por lá me ficasse. As tranças já nos últimos dois meses tinham sido bastante despontadas. Paciência! Nada é meu: pertence tudo a Deus. Que disponha pois dele como mais Lhe agradar.

O Francisco dizia depois do dia 13 de Outubro:

– Gostei muito de ver Nosso Senhor, mas gostei mais de O ver naquela luz onde nós estávamos também. Daqui

a pouco já Nosso Senhor me leva lá para ao pé Dele e então vejo-O sempre.

«A MAIOR REVOLUÇÃO DE TODOS OS TEMPOS»

Assim caracterizou o Cardeal Wetter, arcebispo de Munique, o colapso do Comunismo com a queda do muro de Berlim em 1989. Foi este também o tema da celebração do «Nome de Maria», que a *Cruzada Reparadora do Terço* organiza anualmente em Viena, em honra de Nossa Senhora de Fátima, nos dias 11 e 12 de Setembro. Este ano com a participação de 18.000 fiéis.

«Se este acontecimento foi um milagre, como muitos afirmam, mesmo aqueles que são cautelosos, então aceitemo-lo como milagre e não o larguemos; não o esqueçamos logo depois.» (P. Gartier SJ)

Os Cardeais, Dr. Christoph Schönborn e Joachim Meisner presidiram às duas solenes concelebrações. Os oradores, Dr. Alois Mock, Vice-Chanceler e ministro de Estrangeiros da Austria (entre 1989 e 1995) e Dr. Viktor Orban, Primeiro Ministro da Hungria (entre 1988 e 2002), comentaram como políticos o acontecimento histórico do fim da *Cortina de Ferro* na fronteira húngara.

«Foi milagre, um autêntico milagre, um momento qualificado, uma purificação espiritual – uma grande e histórica viragem que transformou a vida de nações, de milhões.» (Palavras do Dr. Viktor Orbán).

O bispo de Fatima, por sua vez, referiu-se à Mensagem de Fátima, apoiando-se nas palavras da Irmã Lúcia:

«Em 1917, a Mãe de Deus disse em Fátima: “Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e terão paz”.»

Que pedidos eram esses? Quais as condições? Pediu um preço demasiado alto? Violência? Terá pedido vingança e retaliação? Nada disso.

Nossa Senhora pediu apenas a justiça para que haja paz, a conversão dos homens para Deus, indicando também os meios, muito simples, para a alcançar:

- recitação diária do terço,
- consagração ao seu Imaculado Coração
- e sacrifícios pela conversão dos pecadores. Nada mais!

Quando há algumas dezenas de anos alguém perguntava à Irmã Lúcia quando se converteria a Rússia e se ainda ia levar muito tempo para que tal acontecesse, ela respondeu: «A Rússia converter-se-á logo que haja gente suficiente a cumprir os pedidos de Nossa Senhora.»

E assim aconteceu realmente porque milhões de pessoas – entre elas vós também – levaram a sério a Mensagem de Fátima e também porque o Santo Padre João Paulo II, em união com todos os bispos, consagrou o mundo, com menção especial da Rússia, ao Coração Imaculado de Maria.

Deixai-me contar-vos mais uma vez que, quando regressámos de Roma com a Imagem de Nossa Senhora que se venera na Capelinha das Aparições, informámos a Irmã Lúcia sobre o que se tinha passado e lhe perguntámos: “Terá agora o Santo Padre cumprido o pedido de Nossa Senhora?” a sua resposta foi: “Sim, e esta consagração foi aceite pelo Céu.”

“Irmã, como vamos nós saber isso? Haverá algum sinal?”

Lúcia respondeu: “Olhem para o Leste; de lá vem a resposta.”

E a resposta veio. A Hungria abriu as suas fronteiras e o muro de Berlim caiu, faz agora precisamente quinze anos.

À pergunta: “E quando teremos paz? Quando triunfará o Coração Imaculado de Maria com todo o seu fulgor?”

A Irmã Lúcia respondeu: “Quando houver gente suficiente a atender os pedidos de Nossa Senhora: rezai o terço todos os dias e fazei sacrifícios pela conversão dos pecadores.”

Meus irmãos, a chave para obtermos a paz para o mundo e o triunfo do Coração Imaculado de Maria está nas nossas mãos.»

A hora actual é importante

para redobramos as nossas orações! Foi iniciado o Processo Canónico, sobre a cura duma criança que padecia de Diabetes Melitus, tipo 1, doença incurável.

Rezemos para que este processo tenha bom êxito, a Consulta Médica se pronuncie favoravelmente e se consiga provar, por meio de testemunhas e documentos, que a cura foi obtida por intercessão dos bem-aventurados Francisco e Jacinta (provavelmente em frente do televisor, no momento em que João Paulo II beatificou os dois Pastorinhos, em 13 de Maio de 2000).

Antigamente o milagre pela intercessão de um Santo era considerado como um facto isolado, examinado sem o relacionar com a vida desse santo. Porém o milagre é algo próprio da santidade.

Quem tentar considerar os milagres unicamente como requisitos para as canonizações não respeita nem a dimensão escatológica nem o amor ao próximo que moveu os Santos durante a sua vida terrena. Se eles alcançam de Deus graças para nós, naturalmente elas não são para acelerar o seu processo de canonização mas sim para nos ajudar a realizar a nossa vida.

O CARISMA DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

A força de Deus na pequenez humana

é o título do livro do P. Jorge Manuel Faria Guarda, editado pelo Secretariado dos Pastorinhos e à venda por 6 Euros. (Concede-se o desconto de 33% neste secretariado)

«O contacto directo com as fontes, riqueza da biografia utilizada dá ao trabalho do autor uma densidade e uma seriedade científica que faz deste livro um material muito útil para quem quer aprofundar a sua fé e conhecer mais perto esta rica experiência espiritual que se pode beber do testemunho destes pastorinhos, instrumentos de Deus a serviço da Igreja para revelar à humanidade o modo de agir de Deus através dos pequenos e fracos... Lendo este trabalho, todos nós somos chamados a colocar-nos, seguindo o exemplo dos Pastorinhos, à escola de Maria, escutando a sua palavra, em atitude de disponibilidade e de pobreza, de oferta de si e reconhecendo ao mesmo tempo a nossa fragilidade.» (Pe. Alfredo Sampaio Costa, SJ)

O Secretariado dos Pastorinhos
deseja a todos os amigos
dos Bem-Aventurados Francisco e Jacinta,
um santo Natal
e um Ano Novo cheio de paz e de bênçãos de Deus

BEM-AVENTURADOS FRANCISCO E JACINTA MARTO -Publicação trimestral - Director, Editor e Proprietário: P. Luís Kondor, SVD
Secretariado dos Pastorinhos – Apartado 6 – 2496-908 FATIMA – PORTUGAL — Tel. 249 539780; 531282. Fax 249 539789.
E-Mail: Sec.pastorinhos@mail.telepac.pt. — D.G.G.S. Nº 101052 — Impresso na Gráfica Almondina. Preço: 0,05€
Consulte o nosso site na Internet: www.pastorinhos.com